

## **ENDOMETRIOSE**

### **Sintomas**

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a maioria das mulheres com endometriose não é diagnosticada, visto que não existe um teste único para avaliação, podendo levar anos para descobrir a doença. Sendo assim, o diagnóstico tardio da doença implica em sérias consequências, envolvendo a qualidade de vida da paciente, principalmente em relação ao comprometimento da fertilidade na idade reprodutiva.

“A endometriose é uma doença crônica benigna, mas progressiva. Entre seus sintomas mais frequentes, destacam-se fortes dores pélvicas, fluxos menstruais intensos e infertilidade, embora entre 20 a 25% dos casos sejam assintomáticos”, explica a ginecologista e obstetra do H.U.J.M., Giovana Fortunato.

### **Causas**

Ainda não se sabe ao certo as causas da endometriose. Pesquisadores explicam que a doença pode ser causada das seguintes maneiras:

Fatores genéticos: a condição pode ser herdada nos genes;

Problemas no sistema imunológico: quando o sistema imunológico apresenta problemas, pode dificultar o encontro e destruição do tecido endometrial que cresce fora do útero;

Hormônios: o hormônio estrogênio parece promover a endometriose;

Problemas com o fluxo do período menstrual: é a causa mais provável de endometriose. Parte do tecido eliminado durante o período flui através da trompa de Falópio para outras áreas do corpo, como a pelve.

### **Tratamento**

“O tratamento deve ser individualizado, levando-se em conta sempre os sintomas da paciente e o impacto da doença e de seu tratamento sobre a sua qualidade de vida. Uma equipe multidisciplinar especializada deve ser, sempre que possível, envolvida, na tentativa de fornecer um tratamento capaz de abranger todos os aspectos biopsicossociais da paciente”, esclarece a Dra Giovana Fortunato.

Se a doença for confirmada, a paciente deverá iniciar o tratamento, que poderá variar de acordo com o estágio da doença, podendo ser o bloqueio da menstruação com hormônios, cirurgia vídeo-laparoscópica e, se for necessário, realizar uma fertilização in vitro para gestar. O tratamento é definido pela associação do resultado dos exames, da idade, paridade e sintomas da mulher.

### **Prevenção**

A prevenção mais efetiva para uma doença tão silenciosa é, antes de tudo, o acompanhamento preventivo com um médico, que pode ser feito nas consultas de rotina. Aconselha-se que mulheres em idade reprodutiva façam consultas anuais, em que exames preventivos de rotina são solicitados e analisados.

“Somente esse hábito pode prevenir efetivamente a evolução e o desenvolvimento de doenças como a endometriose. Não é apenas a saúde física do sistema reprodutor feminino que é afetada pela endometriose. Especialmente os sintomas dolorosos e a infertilidade, consequências da doença, têm participação central no desenvolvimento de transtornos psicológicos, como a depressão e a ansiedade”, afirma a ginecologista e obstetra do HUJM.

### **Projeto Endometriose Brasil**

Com o projeto Endometriose Brasil, o Ministério da Saúde visa qualificar os profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) para atuarem com Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), em todos os níveis de atenção à saúde, por meio de acompanhamento tutorial desde a triagem, diagnóstico e oferta de cuidado especializado, apoiando as estruturas de saúde locais para atendimento em saúde de forma universal, integral, descentralizada e resolutiva.

A iniciativa prevê a criação de equipes habilitadas em diversas áreas geográficas do país para favorecer tanto a existência de assistência qualificada e capacitada para atender as demandas existentes, quanto a difusão de conhecimento e técnicas cirúrgicas, de forma a multiplicar o conhecimento em suas regiões de abrangência.

Cerca de 300 profissionais já foram capacitados no projeto. Participam da ação os hospitais universitários da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), Universidade do Amazonas (HUGV-UFAM) e Universidade do Mato Grosso (HUJM-UFMT), além do Hospital Escola Assis Chateaubriand (CE) e Hospital da Mulher Maria Luisa Costa dos Santos (BA).

Fonte: HUJM- UFMT